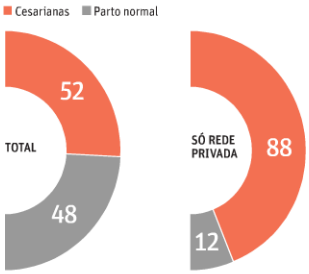
Ronny Santos/Folhapress

la Silva, hoje com 6 anos, para que ele fosse do signo de câncer

NASCER NO BRASIL
Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz sobre partos no país

TIPOS DE PARTO, EM %



15% é o percentual máximo de cesárias recomendado pela OMS

80% dos partos no Brasil são pagos pelo SUS, em maternidades públicas e mistas

26% das mães têm depressão de 6 a 18 meses após o parto

*O levantamento entrevistou 23.894 mil mulheres em 191 municípios de todos os Estados do país. Foram contempladas maternidades públicas, privadas e mistas, e 266 hospitais de médio e grande porte Fonte: Fundação Oswaldo Cruz

Cesárea sem urgência pode trazer riscos à mãe e ao bebê

Segundo obstetra, 12% dos nascidos por cesariana eletiva passam por UTI

Cirurgia só é indicada após 39 semanas de gravidez; risco para a mãe é de hemorragia e infecções, diz médico

DE SÃO PAULO

Agendar um parto por conveniência de data, por signo ou por motivo que não seja médico pode ser arriscado tanto para a mãe como para o bebê, dizem especialistas.

Segundo a obstetra Andrea Campos, um dos principais problemas de antecipar o nascimento do bebê sem recomendação do médico é a falta de sinais de maturidade pulmonar do bebê, que costumam desencadear o trabalho de parto.

De acordo com a obstetra, a idade da gestação se baseia na ultrassonografia, que pode errar a contagem das semanas para mais ou menos.

"Há uma margem de erro de sete dias para o ultrassom realizado no início da gravidez, e essa margem vai aumentando no decorrer da gravidez, podendo chegar a quatro semanas nos ultrassons do fim da gestação", diz. Isso significa que nem sempre um bebê que estaria entre 37ª e 42ª semana de gestação está pronto para nascer.

Com isso, aumenta o risco de o bebê sofrer desconforto respiratório no parto e precisar ser internado em uma UTI neonatal. "Também existe maior taxa de mortalidade neonatal e maior risco de obesidade e de doenças alérgicas na vida adulta", diz Campos.

Segundo o obstetra Renato Kalil, a cesariana deve ser indicada somente após 39 semanas de gravidez, em casos de risco à mãe e à criança.

De acordo com Kalil, 12% dos bebês que nascem em cesáreas eletivas (sem urgência) passam pela UTI —em parto normal, o índice é de 3%. "Esse bebê não foi preparado para o parto", afirma.

"Não é raro ele ter um acúmulo de líquido pulmonar. E isso leva a uma pneumonia no berçário."

RISCO À MULHER

Para a mãe, de acordo com os especialistas, a cesárea sem necessidade pode desencadear hemorragias e dificultar uma segunda gestação, entre outros problemas, como infecção e até morte.

"A mulher corre riscos porque o útero não está pronto. Quanto mais a gestação evolui para o fim, o segmento uterino afina", diz Kalil. Quanto antes se opera, esse segmento está grosso, e há muito mais chances de uma hemorragia."

No entanto, Campos afirma que é comum médicos atenderem pedidos de suas pacientes para marcar o parto, apesar de a Figo (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia) considerar que a prática é antiética e traz riscos à saúde da mãe e da criança. **(GIOVANNA BALOGH)**

Colaborou **NATÁLIA CANCIAN**

> **"Esse bebê não foi preparado para o parto. Não é raro ter um acúmulo de líquido pulmonar. Isso leva a pneumonia**
> **RENATO KALIL**
> obstetra

> **"A maturidade pulmonar [do bebê] costuma desencadear o trabalho de parto**
> **ANDREA CAMPOS**
> obstetra